

PRODUÇÃO EM AGROPECUÁRIA ORGÂNICA: considerações sobre o quadro atual¹

Ana Maria Montragio Pires de Camargo²

Waldemar Pires de Camargo Filho²

Felipe Pires de Camargo³

Humberto Sebastião Alves⁴

1 - INTRODUÇÃO

A produção agropecuária, utilizando-se do sistema de cultivo em agricultura orgânica, teve início na década de 1920 na Alemanha, depois no Japão e nos Estados Unidos. A partir dos anos oitentas houve crescimento significativo desse tipo de agricultura, no entanto, após meados da década de 1990, a produção de alimentos em cultivo orgânico teve nova ascensão com maior significância na Europa, América do Norte e América do Sul, inclusive com maior diversidade de produtos.

O objetivo deste trabalho é mostrar a distribuição da produção agropecuária orgânica no mundo, por continente e nos países maiores produtores, no Brasil e nos Estados de São Paulo e da Região Sul.

2 - METODOLOGIA

Para realização do artigo foram consultados literatura e trabalhos sobre o assunto na Internet, sendo então elaboradas tabelas e organizadas informações, para mostrar o perfil da agropecuária orgânica mundial e as tendências do mercado brasileiro.

3 - DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO

Segundo Willer e Yussefi (2001), entre 1986 e 1996, a conversão para o sistema orgânico

teve um crescimento anual de 30,0%, com variação, entre 2003 e 2005, de 5,0% a 20,0%. As vendas no varejo aumentaram em 439,0%, entre 1993 e 2000, no mercado europeu de produtos orgânicos. Apesar das altas taxas de crescimento, esses valores não ultrapassaram 4,0% do total de vendas de alimentos e representaram, em 2000, apenas 2,9% da área agrícola total cultivada na União Européia. Cabe destacar que os maiores crescimentos têm ocorrido nos países da Escandinávia e no Mediterrâneo.

Em 2003, os vinte principais países da União Européia cultivaram, em média, 3,8% da área agrícola no sistema orgânico.

De acordo com Cenário Internacional (2003)⁵, que contém informações de Yussefi e Willer (2003), apresentam-se a seguir a situação da agricultura orgânica mundial e as atividades de política agrícola em alguns países para apoiar o desenvolvimento da cadeia produtiva.

A área cultivada com produtos orgânicos no mundo foi, em 2003, de 24,07 milhões de hectares distribuídos em 462,48 mil propriedades convertidas ao cultivo, de acordo com relatório de Willer e Yussefi (2004). A tabela 1 e a figura 1 apresentam a área cultivada com agricultura orgânica nos continentes e em seus principais países.

A Oceania tinha, em 2003, 10,05 milhões de hectares cultivados por apenas 2,81 mil produtores, mostrando a existência de grandes propriedades, principalmente na Austrália, onde a pecuária predomina, enquanto que na Nova Zelândia a produção de frutas e hortaliças direcionada ao mercado interno é significativa.

A Europa cultivou em 2003 uma área de 5,5 milhões de hectares em cerca de 175,0 mil

¹Este trabalho faz parte da pesquisa NRP1062, cadastrada no Sistema de Informações Gerenciais dos Agronegócios (SIGA).

²Engenheiro Agrônomo, Mestre, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

³Engenheiro Agrônomo, colaborador do projeto de pesquisa.

⁴Economista, Assistente Técnico de Pesquisa Científica e Tecnológica do Instituto de Economia Agrícola.

⁵Essas informações foram gentilmente cedidas pelo engenheiro agrônomo, Moacir Roberto Darolt, Doutor em Meio Ambiente, Pesquisador do Instituto Agronômico do Paraná (IAPAR) (e-mail: darolt@pr.gov.br).

TABELA 1 - Área Cultivada e Número de Propriedades Produtoras em Agricultura Orgânica no Mundo, por Continente e Principais Países, 2003

País	Área (ha)	Propriedade produtora (n.)	A/PP (ha)
Europa	5.500.000	175.000	31,43
Itália	1.168.212	49.489	23,61
Reino Unido	724.523	4.057	178,59
Alemanha	696.978	15.628	44,60
Espanha	665.055	17.751	37,47
França	509.000	11.177	45,54
Áustria	297.000	18.576	15,99
Ucrânia	239.542	69	3.471,62
República Tcheca	235.136	654	359,54
Suécia	187.000	3.530	52,97
Dinamarca	178.360	3.714	48,02
Finlândia	156.692	5.071	30,90
Outros	442.502	45.284	9,77
Oceania	10.050.465	2.810	3.577
Austrália	10.000.000	2.000	5.000,00
Nova Zelândia	46.000	800	57,50
Papua Nova Guiné	4.265	...	
Fiji	200	10	20,00
América Latina¹	5.284.157	96.423	54,80
Argentina	2.960.000	1.779	1.663,86
Brasil	841.769	19.003	44,30
Uruguai	760.000	500	1.520,00
Bolívia	364.100	23.057	15,79
Chile	285.268	300	950,89
Peru	130.246	23.057	5,65
Outros	57.226	82.304	0,70
América do Norte	1.644.543	64.036	25,68
Estados Unidos	950.000	6.949	136,71
Canadá	478.700	3.510	136,38
México	215.843	53.577	4,03
Ásia	880.000	61.000	14,43
China	301.295	2.910	103,54
Índia	37.050	5.147	7,20
Indonésia	40.000	45.000	0,89
Sri-Lanka	15.215	3.301	4,61
Japão	5.083	...	
Outros	57.226	4.642	12,33
África	320.000	71.000	4,51
Uganda	122.000	33.900	3,60
África do Sul	45.000	250	180,00
Zâmbia	20.000	72	277,78
Gana	19.460	...	
Tunísia	18.255	409	44,63
Egito	17.000	460	36,96
Marrocos	12.500	555	22,52
Outros	65.785	35.354	1,86
Total mundial	24.070.010	462.475	52,05

¹ Exceto México.

Fonte: Willer; Yussefi (2004).

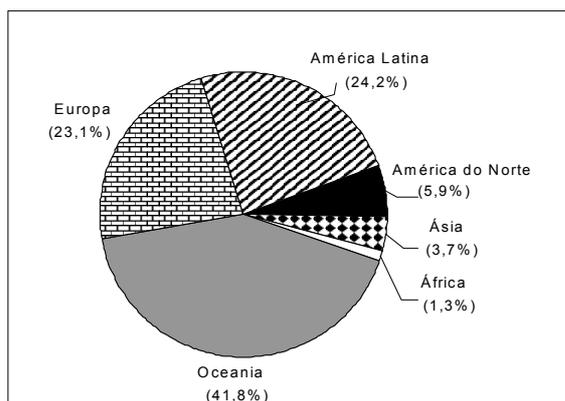


Figura 1 - Participação Percentual da Área Cultivada com Agricultura Orgânica por Continente no Mundo, 2003.

Fonte: Willer; Yussefi (2004).

propriedades, o que evidencia a importância das pequenas propriedades na produção. Desde o início da década de 1990, o sistema de agricultura orgânica tem se desenvolvido muito rapidamente nessa região.

A Itália foi o país que deteve a maior área (1,2 milhão de ha), utilizando 7,9% da área agrícola. O rápido crescimento do sistema deve-se, sobretudo, às assistências financeiras governamentais que apoiam o processo de conversão das unidades de produção. Esse país destaca-se na produção de cereais, azeite de oliva, frutas e domina também a produção de vinho orgânico, com 53,0% do total produzido na União Europeia.

A Alemanha foi o primeiro país do mundo a criar um organismo para inspeção e controle da produção orgânica, mediante a Associação Deméter. O mercado alemão de produtos orgânicos é um dos mais importantes da Europa. Em 2003, foram contabilizadas cerca de 15,6 mil unidades de produção (3,4% do total), o que representa uma área de 697,0 mil hectares (2,9% da área de uso agrícola). Atualmente, é o terceiro país da União Europeia, em termos de área total, com agricultura orgânica, atrás da Itália e do Reino Unido. A principal forma de comercialização é o *marketing* direto (feiras e outros canais, que representam 20,0% das vendas) e as lojas de produtos naturais (33,0%). Recentemente, os supermercados passaram a ter importância significativa como canal de *marketing*, representando cerca de 27,0% das vendas.

Os países situados mais ao norte da

Europa, como Suécia, Dinamarca, Noruega e Finlândia, apresentam um dos maiores crescimentos do mercado orgânico do mundo, motivados pelo aumento da demanda dos consumidores. A área de agricultura orgânica nesses países varia de 2,6% a 6,6% da área total cultivada. Os governos da Suécia e da Finlândia, por exemplo, fixaram como objetivo a conversão de cerca de 10,0% das unidades de produção para o cultivo orgânico nos próximos anos. A Dinamarca apresenta o maior percentual de produção de vegetais orgânicos da União Europeia (15,9%), seguido pela Suécia (6,5%). Os países nórdicos também se destacam na produção animal, com ênfase em leite e derivados, carne bovina, carne de ovelha, carne de cabra e ovos.

A França, nos últimos anos, aumentou o número de unidades de produção em 28,0% e a área certificada em cerca de 16,0%. O Plano Plurianual de Desenvolvimento da Agricultura Biológica (PPDAB) da França pretende converter 25.000 propriedades e 1 milhão de hectares até o ano 2005. Até o momento foram convertidas cerca de 10,3 mil propriedades em 419 mil hectares. Cabe destacar um aumento significativo de algumas produções animais na linha orgânica, sobretudo o frango orgânico, que teve taxa de crescimento de 135,0% nos últimos dois anos, além da produção de porcos (39,0%), ovelhas (35,0%) e leite (19,0%). Em relação à produção vegetal, o destaque é para o aumento das áreas de pastagens e forrageiras (29,0%), seguidas do cultivo de olerícolas (21,0%).

No Reino Unido, depois da aprovação de uma lei de assistência à conversão, editada em julho de 1994, a produção orgânica passou de 50.000 hectares em 1996, para 679,6 mil hectares em 2001 (YUSSEFI e WILLER, 2003) e para 724,5 mil hectares em 2003, com 4.057 propriedades (178,6 ha/propriedade). Do total das áreas consideradas orgânicas, aproximadamente 80,0% correspondem a áreas de pastagem. O aumento da produção animal orgânica também aponta para uma crescente importação de cereais orgânicos. O crescimento relativamente rápido experimentado na Inglaterra contrasta com o baixo desempenho de outros países, como a Irlanda, por exemplo. A meta do governo irlandês é converter pelo menos 10,0% das terras sob manejo orgânico até 2005. De qualquer forma, a produção ainda é insuficiente para suprir a demanda dos consumidores, fato que faz com que

70,0% dos alimentos orgânicos do Reino Unido sejam importados.

Outro país que tem apresentado crescimento importante da produção orgânica é a Espanha, que nos últimos anos triplicou o número de produtores e a área, motivada pelo auxílio governamental e pela possibilidade de exportação de seus produtos. O país conta com ótimas condições de clima mediterrâneo e continental para posicionar-se como destaque na União Européia. Entretanto, possui um pequeno mercado interno até o momento. Dessa forma, a maior parte da produção orgânica é exportada para países do centro e norte da Europa. Ocupa a terceira posição em termos de número de produtores e quarta posição em área plantada. Alguns dos principais produtos provenientes de fazendas orgânicas são: grãos de leguminosas, hortaliças, frutas cítricas, frutas temperadas (maçã, pêra, melão, pêssego e nectarina), azeitonas, vinho, ervas aromáticas e medicinais, além de forragem para animais. A maioria das indústrias processadoras está ligada à produção de azeite de oliva e conservas de frutas e legumes que vão para o mercado externo.

A Áustria teve, em 2003, 11,3% da área total agrícola ocupada com produtos orgânicos, o setor foi impulsionado a partir de 1983 e obteve nos últimos anos um forte apoio político com incentivos financeiros para conversão. O objetivo do país é atingir, nos próximos anos, 20,0% das terras com a produção orgânica. Paralelamente, o que se têm observado nesse país é um forte crescimento e a organização do mercado orgânico, com destaque para os supermercados. Um dos motivos de sucesso, além do apoio político, é o eficiente acompanhamento e o serviço de inspeção.

A Suíça, englobada entre outros países (Tabela 1), apresentou cifras acima da média mundial em agricultura orgânica (cerca de 9,7% da sua área agrícola). Esse crescimento deve-se a uma estrutura organizada de apoio à produção, fiscalização e comercialização, além de suporte para pesquisa, extensão e inspeção desse setor.

Em síntese, analisando os países da Europa, pode-se observar um crescimento muito rápido do número de unidades de produção orgânica e da demanda dos consumidores. A maioria dos países possui um sistema bem definido de Normas de Produção e Certificação.

A América Latina, exceto o México, teve em 2003 participação de 22,0% da área mundial em cultivo orgânico e de 20,9% do número de propriedades agrícolas, havendo produtos da pecuária de floresta e cana-de-açúcar em grandes propriedades, além de outras culturas que são desenvolvidas em médias e pequenas propriedades rurais.

A Argentina foi, em 2003, o país com maior área em agricultura orgânica da América Latina, com cerca de 56,0% da área cultivada ocupada por propriedades de 1,7ha em média. A pecuária destinada à produção de carne ou leite ocupou 98,0% da área total. Verifica-se, portanto, que, em termos de produção vegetal, a posição desse país deixa de ser tão importante no continente. O Uruguai é o segundo maior produtor da América do Sul, mas também possui produção pecuária significativa.

No Brasil foram cultivados, em 2003, cerca de 841,8 mil hectares com produtos orgânicos em 19,0 mil propriedades (44,3 ha por propriedade, em média), sendo 60,0% dessa área ocupada com pastagens.

A América do Norte foi responsável por 6,8% da área cultivada no mundo em 2003 e 13,8% das propriedades estavam sob cultivo orgânico. O Canadá e os EUA apresentam área média maior porque produzem grãos e cereais em grandes propriedades.

A Ásia participou com 3,7% da área mundial e com 13,2% das propriedades, enquanto a África contribuiu apenas com 1,3% da área cultivada e 15,3% do número de produtores.

O comércio mundial de produtos agrícolas orgânicos foi intensificado no período 1997-2001, que alcançou cerca de US\$24 bilhões em 2003. A projeção é de que em 2005 devam atingir US\$30 bilhões (YUSSEFI e WILLER, 2003).

O perfil do comércio mundial mostra que existem países com importância significativa na produção e exportação de alguns produtos. Nesses países, em geral, a maioria da produção de frutas e hortaliças tem sido direcionada ao consumo local em razão das características desse mercado. Apesar disso, as frutas e hortaliças pré-cozidas e/ou congeladas e aquelas desidratadas têm crescimento no comércio. Quanto ao mercado de grãos, de frutas e de produtos animais, verifica-se que o processamento é significativo.

4 - CENÁRIO DA AGRICULTURA ORGÂNICA NOS ESTADOS DA REGIÃO SUL E DE SÃO PAULO

O panorama da agricultura orgânica, com áreas de pastagens convertidas e florestas certificadas no Brasil, evidencia o potencial de desenvolvimento em todas as regiões para abastecer os mercados nacional e internacional (Tabela 2 e Figura 2).

TABELA 2 - Áreas Certificadas e Produtos Orgânicos no Brasil, 2003

Produto	Área (ha)	Part. (%)
Florestas plantadas certificadas	593.000	34,52
Florestas nativas certificadas	283.000	16,47
Culturas e criações ¹	841.769	49,00
Total	1.717.769	100,00

¹A maior participação é de pastagens, seguidas de frutas, cana-de-açúcar, palmito, café, soja e hortaliças.

Fonte: Ormond et al. (Org.) (2002) e Willer; Yussefi (2004).

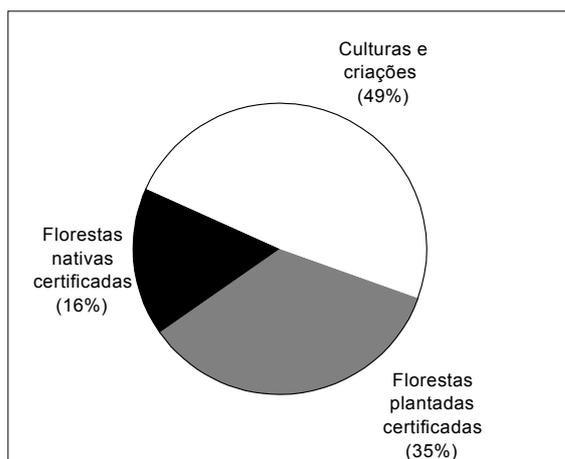


Figura 2 - Distribuição Percentual da Área Certificada e Cultivada com Produtos Orgânicos no Brasil, 2003.

Fonte: Ormond et al. (Org.) (2002) e Willer; Yussefi (2004).

Em 2003, o Brasil teve 876 mil hectares de áreas certificadas de florestas (ISO 14000), onde têm sido utilizados os conceitos e procedimentos de sustentabilidade e proteção ambiental, sendo 283 mil hectares de floresta nativa e 593 mil hectares de floresta plantada.

A estimativa do número de propriedades brasileiras em agropecuária orgânica, em 2001, foi cerca de 15,0 mil, com um total cultivado de 275,6 mil hectares. O aumento em torno de

205%, entre 2001 e 2003, ocorreu em razão da incorporação de cerca de 500 mil hectares de pastagens em cultivo orgânico. Desse total, o Estado de São Paulo contribuiu com 30 mil hectares distribuídos em 1.000 propriedades. A participação da área com agricultura orgânica não atingiu 0,2% da área agrícola total cultivada com culturas permanentes e temporárias.

As atividades em agricultura orgânica no Estado de São Paulo foram iniciadas por grupos distintos. Em 1979, a Fundação Mokiti Okada, com sede na capital paulista, começou o desenvolvimento da agricultura natural e hoje atua nas áreas de certificação, pesquisa e associação de produtores. Em 1982, foi fundado o Instituto Biodinâmico de Desenvolvimento Rural (IBD), com sede em Botucatu (SP), que promove a disseminação da agricultura orgânica e biodinâmica, por meio de inspeção, certificação de produção e de processamento. Para as atividades referentes à consultoria técnica, foi criada a Associação de Agricultores Biodinâmicos (ABD). Em 1989, foi instituída a Associação de Agricultura Orgânica (AAO), com sede em São Paulo (Parque da Água Branca), que trabalha na difusão do cultivo orgânico e promove a comercialização e a certificação (por meio de sua certificadora AAOCERT).

Na década de 1990 apareceram outras entidades que atuam como associação de produtores e certificadora: a Associação de Agricultura Natural de Campinas (ANC), fundada em 1991, e a Associação dos Produtores de Agricultura Natural (APAN), fundada em 1990, em Mairinque (SP).

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA) criou a Câmara Setorial de Agricultura Ecológica, para funcionar como fórum de discussão de política agrícola.

No Brasil, a Região Sul é a que apresenta a maior organização visando a promoção da agropecuária orgânica. O governo catarinense, da Secretaria da Agricultura e Política Rural, por meio da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (EPAGRI) e do Instituto de Planejamento e Economia Aplicada (Instituto CEPA-SC), realizou trabalhos censitários nos municípios e propriedades agrícolas do Estado e elaborou relatórios sobre o diagnóstico da exclusão social e da migração rural. Definiu o perfil da agricultura orgânica no Estado, detectando ainda os produtos, formas e equipamentos na distribui-

ção dos produtos orgânicos no mercado.

Em Santa Catarina, o valor da produção em 2001 foi de R\$15,9 milhões, com produtos de culturas temporárias, permanentes, derivados de origem animal e processados. Existiam nesse ano 706 propriedades orgânicas com área total de 16.376ha. A composição da produção era a seguinte: 22,7% da área destinada a pastos com a maioria já convertida ao sistema orgânico; 19,0% para lavouras orgânicas, 3,4% em conversão, restando 7,8% para culturas convencionais. A área com agricultura orgânica ocupava 53,0% da área total das propriedades recenseadas (AGRICULTURA ORGÂNICA, 2002).

No Estado do Paraná, a Secretaria da Agricultura e Abastecimento, por meio do Departamento de Economia Rural (DERAL) e da EMATER-PR, avaliou em 2001 que haviam 3.478 produtores cultivando 12.991ha com produção de 47.958 toneladas. A distribuição da área cultivada foi a seguinte: 58,5% com soja, 23,0% para outros grãos e, cereais e o restante para café, frutas, hortaliças, plantas medicinais e aromáticas.

O Estado do Rio Grande do Sul possui tradição no cultivo orgânico e a maioria das ações deve-se à Cooperativa Coolmeia, que trabalha com certificação participativa, promovendo a agricultura familiar e a distribuição dos produtos. Segundo o Instituto Biodinâmico, em 2001, foram cultivados 13.000 mil ha com produtos orgânicos em 4.370 propriedades rurais.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se que o estágio de desenvolvimento da produção agropecuária orgânica no Brasil é ainda incipiente, relativamente às atividades na Europa e na América de Norte. Assim, apesar dos esforços já existentes, há necessidade urgente de ações positivas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e das Secretarias de Agricultura e

Abastecimento nos estados, para facilitar e agilizar a organização dos atores da cadeia produtiva e coordenar as discussões necessárias para a implementação das atividades estaduais nesse campo, em colaboração com as certificadoras e as associações de produtores orgânicos.

Para acelerar o desenvolvimento da agricultura orgânica nas regiões e estados brasileiros, é necessário o estabelecimento de ações no sentido de agilizar o funcionamento de canais de comunicação e atividades entre os governos federal, estadual e municipal, incluindo as certificadoras e as associações regionais de produtores orgânicos.

Dado o pouco desenvolvimento da produção orgânica no País, as ações estaduais no setor produtivo necessitam ser intensificadas com o objetivo de facilitar a difusão do método, a organização regional e a regularização do fluxo de informações dentro da cadeia produtiva.

O avanço do desenvolvimento do cultivo orgânico tem como obstáculo o mesmo gargalo da produção agropecuária convencional: os canais de comercialização vigentes.

Atualmente, para a melhoria da atividade de distribuição dos produtos orgânicos, os produtores devem investir em agregação de valor, aumento de produtos processados e entrega direta nas redes varejistas. Essa atividade só é possível com a formação de associações e profissionalização das operações pós-porteira.

O Estado de São Paulo possui o maior mercado de alimentos da América Latina e há necessidade de ser produzida uma maior quantidade de alimentos com base nos princípios da agricultura orgânica, o que contribuiria para a sustentabilidade da agricultura paulista, no sentido mais amplo da palavra.

Dentro do contexto apresentado, considera-se urgente a elaboração de um plano de integração dos programas e atribuições das Secretarias no Estado de São Paulo e das Agências que proporcionam desenvolvimento sustentável ao agronegócio paulista.

LITERATURA CITADA

AGRICULTURA ORGÂNICA. Florianópolis, SC: Instituto CEPA, 2002. 50 p.

CENÁRIO INTERNACIONAL: situação da agricultura orgânica. In: **Agricultura orgânica: inventando o futuro**. Rev. ampl. e atual. Londrina: IAPAR, 2003.

ORMOND, J. G. P. et al. (Org.). Agricultura orgânica: quando o passado é futuro. **BNDES Setorial**, Rio de Janeiro, n. 15, p. 3-34, mar. 2002.

WILLER, H.; YUSSEFI, M. (Feb. 2001). **Organic agriculture worldwide: statistics and future prospects**. Disponível em: <<http://www.ifoam.org>>. Acesso em: 2003.

_____; _____. (Feb. 2004). **The word of organic agriculture: statistics emerging trends**. Disponível em: <<http://www.ifoam.org>>. Acesso em: 27 abr. 2004.

YUSSEFI, M.; WILLER, H. (Eds.) **The world of organic agriculture: statistics and future prospects**. 5th rev. ed. [S.l.]: IFOAM Publication, Feb. 2003. 130 p.

PRODUÇÃO EM AGROPECUÁRIA ORGÂNICA: considerações sobre o quadro atual

RESUMO: O estudo apresenta a área cultivada com agricultura orgânica no mundo em 2003, que correspondeu a cerca de 24,07 milhões de hectares, e analisa os principais países por continente. A Europa teve o principal mercado consumidor, exportador, importador e produtor com maior diversificação e participou, em 2003, com 22,9% da área total no mundo. Os continentes Asiático e Africano juntos somaram 5,0% do total da área mundial cultivada. A Oceania apresentou a maior área com orgânicos (41,8%), sendo que a Austrália cultivou 10 milhões de hectares e a pecuária foi a principal atividade. Em seguida, aparece a América Latina com 24,2%, com a Argentina cultivando a maior área devido à pecuária, vindo em seqüência o Brasil onde, do total de área certificada, 51,0% são de florestas e 49,0% de produtos agrícolas, por ordem decrescente de importância: pastagens, frutas, cana-de-açúcar, palmito, café, soja e hortaliças.

Palavras-chave: agricultura orgânica, produção, estatística.

PRODUCTION IN ORGANIC FARMING: an overview of the current picture

ABSTRACT: The study presents the organically cultivated area in the world - which was about 24,07 million ha in 2003 -, and analyzes main countries involved by continent. Europe was the main consuming, exporting and importing market and had the largest diversification, with a participation of 22,9% of the world's total area. Together, the Asian and African continents answered for 5,0% of the world's total cultivated area. Oceania presented the largest organically cultivated area (41,8%), and Australia cultivated 10 million ha, livestock being its main activity. Latin America represented 24,2% of the world's area: Argentina presented the largest cultivated area, due to livestock raising, followed by Brazil where, from the total certified area, 51,0% comprise forests and 49,0% agricultural produces, being in the order of decreasing importance: pastures, fruits, sugar-cane, palm heart, coffee, soy and vegetables.

Key-words: organic agriculture, production, statistics.

Recebido em 13/02/2004. Liberado para publicação em 18/05/2004.